

A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS A DISTÂNCIA

Alessandra Lisboa da Silva, Sandra Maria de Rezende Viana

Universidade de Brasília

Lisboa.ale@gmail.com; manaviana57@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa acerca da influência das experiências subjetivas na formação acadêmica sob a perspectiva dos alunos a distância. Este estudo objetiva compreender como o impacto das experiências subjetivas dos sujeitos alunos influencia no processo de ensino aprendizagem e na permanência nos cursos de Educação a Distância. A vivência como tutoras do curso de Administração a Distância da Universidade de Brasília do sistema Universidade Aberta do Brasil, com turmas da região norte brasileira, nos fez interessar por investigar a humanização da educação a distância e a subjetividade de cada aluno que os faz permanecer ou desistir do curso. Os dados foram coletados e analisados a partir das respostas à pesquisa online disponível na *internet* por 8 dias. 61 alunos responderam ao questionário online de forma voluntária, sendo a única exigência que os mesmos tivessem sido alunos do curso em algum momento, mesmo que atualmente estivessem desistentes ou desligados. As análises dos dados com abordagem qualitativa e quantitativa apontaram que as interações entre os sujeitos envolvidos no processo de formação podem ser complementares, antagônicas e concorrentes, mas com certeza precisam ser compreendidas levando em conta a subjetividade destes, num movimento humanizador do processo de ensino e de aprendizagem. O reconhecimento da subjetividade do aluno, não pode ser uma medida emergencial em casos de evasão e sim um princípio a ser vivido, praticado e ressignificado nas múltiplas dimensões do processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho se propõe a identificar a dimensão humanizante nas relações em um contexto de educação a distância.

Palavras-chave: Formação Acadêmica, Alunos a distância, Subjetividades na Educação a Distância.

Resumen

Este documento presenta los resultados de la investigación sobre la influencia de las experiencias subjetivas en el mundo académico desde la perspectiva de los estudiantes a distancia. Este estudio tiene como objetivo comprender el impacto de las experiencias subjetivas de los individuos influyen en los alumnos en la enseñanza y el

proceso de aprendizaje y mantenerse en los cursos de Educación a Distancia. La experiencia como tutores del curso de la Administración de la Universidad de Brasilia Distancia Sistema de Universidad Abierta de Brasil, con los grupos del norte de Brasil, nos interesa en la investigación de la humanización de la educación a distancia y la subjetividad de cada estudiante que los hace permanecer o dejar de fumar el curso. Los datos fueron recogidos y analizados en las respuestas a la encuesta en línea disponibles en Internet durante 8 días. 61 alumnos respondieron la encuesta en línea sobre una base voluntaria, siendo el único requisito de que habían sido alumnos del curso en algún momento, incluso si actualmente había abandonado o fuera. El análisis de datos con enfoque cualitativo y cuantitativo mostró que las interacciones entre las personas involucradas en el proceso de formación pueden ser complementarias, antagónicas y competir, pero seguramente deben entenderse teniendo en cuenta la subjetividad de estos, un movimiento de humanización del proceso de enseñanza y aprendizaje. El reconocimiento de la subjetividad del estudiante, no puede ser una medida de emergencia en casos de evasión, sino un principio para ser vivido, practicado y replanteado en las múltiples dimensiones de la enseñanza y el aprendizaje. Este estudio tiene como objetivo identificar la dimensión humanizadora de las relaciones en el contexto de la educación a distancia.

Palabras clave: Educación, Los estudiantes a distancia, Subjetividades en Educación a Distancia.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de educação que permite a formação pedagógica, ao possibilitar que os estudantes e tutores estabeleçam relações entre diferentes conhecimentos adquiridos anteriormente, construindo e reelaborando novos conhecimentos e experiências significativas propiciando que cada aluno seja sujeito ativo do processo de aprendizagem, não de forma solitária, mas interagindo e compartilhando com pessoas de saberes diversos, construindo assim uma aprendizagem significativa, bem como o exercício de autonomia e o auto-desenvolvimento tornando o aluno sujeito e agente dos processos de aprendizagem.

José Manuel Moran (2002) conceitua Educação a Distância como:

processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.... ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a *Internet*.

Neste contexto, a construção dos saberes se dá num movimento constante, dialético, entre sujeito ensinante e sujeito aprendiz, que neste inter relacionar-se não se despega do seu saber e de sua história, sua prática, sua experiência como sujeito histórico e de sua cultura.

A relação pedagógica é considerada uma *relação* de ajuda, uma *intervenção*, no sentido de cooperar com o sujeito na elaboração de uma obra: a obra de construção de seu próprio projeto de vida e de pessoa.

Segundo Demo (1994) representa o desafio de humanizar a realidade e a convivência social a partir de valores e fins considerados desejáveis, necessários e eticamente sustentáveis; aponta para a dimensão da intensidade diante da expectativa das pessoas; e impacta como competência humana no processo de desenvolvimento do homem, tendo na educação e no conhecimento sua estratégia primordial.

Os sujeitos aprendizes são diversos, tem diferentes ritmos e necessidades. A educação precisa ter espaço para os processos pedagógicos, psicológicos, as vivências pessoais que redimensionem o lugar do sujeito no mundo, como sujeitos integrados e integradores. Se a educação não aceita, não inclui esses sujeitos, a evasão escolar ocorre.

Para reverter os processos de evasão originados nestas perspectivas pessoais dos alunos, verificamos que reconhecer e integrar a dimensão subjetiva do aluno em nossa relação de ensino e aprendizagem é um fator imprescindível, ou seja, o reconhecimento da subjetividade do aluno, não pode ser uma medida emergencial em casos de evasão e sim um princípio a ser vivido, praticado e ressignificado nas múltiplas dimensões do processo de ensino-aprendizagem. Os indivíduos conhecem, pensam e agem segundo os paradigmas inscritos culturalmente neles, paradigmas que organizam o sistema de idéias de uma sociedade. Neles, emergem interrogações, insatisfações, dúvidas, reticências, buscas. Assim, a falta de reconhecimento da subjetividade dos indivíduos pode fragilizar a construção de processos consistentes e duradouros que assegurem a permanência e formação dos alunos na Educação a Distância.

Para René Barbier (1997), aprender é algo mais do que ser informado. É preciso conhecer espiritualmente o mundo, o que significa meditar, transcender, desaprender para estar aberto a novos conhecimentos. O conhecimento não está apenas no saber científico e a compreensão da complexidade do mundo, a visão holística da vida podem nos permitir a busca de outros conhecimentos, de outras experiências de aprender.

Azevedo (2001, p.35) define os tutores como “profissionais especializados em animação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, capazes de mobilizar alunos para a interação coletiva com outros alunos e seus professores,” aqueles que despertam a “alma” da comunidade. O tutor a distância é um mediador na construção do conhecimento, o facilitador conforme Palloff; Pratt, (2004). É o responsável por promover e incentivar a interação do grupo, despertando no educando a consciência de que a interação freqüente com seus colegas é importante para si mesmo e para que o tutor possa acompanhar seu desenvolvimento, intervindo nos casos em que haja necessidade. Desta forma o tutor deve, no exercício de suas atividades, implementar estratégias motivacionais em relação à aprendizagem dos alunos, centrando sua atenção no aluno.

Cunha afirma que a singularidade do processo de aprendizagem reside na interação, que produz subjetividade através da transformação de papéis e de funções sociais em funções psicológicas superiores:

A subjetividade constitui-se a partir de redes (relações) comunicativo-dialógicas que se estabelecem entre as pessoas; por isso, um estudo sobre professores não pode deixá-los como sujeitos e de buscar compreendê-los na relação com grupos e subgrupos da escola: os alunos e outros profissionais que participam diretamente da construção do dia a dia dessa instituição (2004, p.210).

Entendemos que esse conceito pode ser ampliado quando estudamos o aluno e suas interações com o professor-tutor e com seus pares.

Assim, tendo em vista a influência das experiências subjetivas são capazes de interferir em na formação acadêmica dos alunos, dentro da sociedade de informação que estamos inseridos, podemos perguntar: O impacto das experiências subjetivas dos sujeitos alunos influencia no processo de ensino aprendizagem e na permanência e formação nos cursos de Educação a Distância? Com base na perspectiva do sujeito aluno, a afetividade do tutor a distancia é um fator importante na mediação da aprendizagem nos contextos e educação a distância? Nesse trabalho, apresentaremos resultados preliminares resultante de uma pesquisa, na tentativa de identificar ações que possam estar relacionadas à humanização da Educação a Distância que assegurem a permanência e formação acadêmica dos sujeitos alunos.

Baseamos o referencial teórico metodológico da abordagem psicossocial para compreensão da noção de subjetividade, a partir do entendimento de que esta não se substancializa em atributos universais, mas representa uma produção de sentidos inseparável do contexto e das formas complexas de organização social, que estão por trás dos vários espaços de ação social (GONZÁLES, 2004).

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, a aproximação entre o pesquisador e os sujeitos e é tido como privilegiada para o desenvolvimento do objeto deste estudo: a vivência das experiências subjetivas de alunos no decorrer do curso a distância.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos da graduação em Administração a Distância da Universidade de Brasília, pertencente ao sistema Universidade Aberta do Brasil, turmas da região norte do país. Para participação, foi solicitada autorização para desenvolvimento da pesquisa, bem como assinatura de um termo de consentimento livre, sendo esclarecido o respeito ao anonimato dos sujeitos.

Para realizar a análise qualitativa e quantitativa foi aplicado um questionário *online* disponível para preenchimento durante um período de 8 dias. Foram obtidas 61 respostas do questionário, cuja participação foi voluntária. A divulgação do link do questionário foi realizada por e-mails e para respondê-lo a única solicitação dos pesquisadores era que o aluno tivesse sido matriculado no curso de Administração a

Distância da UnB, estivesse ele já formado ou não, ou até mesmo ser desistente ou desligado do curso por reprovações.

O questionário era composto por 24 perguntas de múltipla escolha e 5 perguntas abertas. As perguntas foram divididas em blocos, o primeiro bloco com 10 questões para traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, suas condições de acesso a *internet* e situação acadêmica antes e após a conclusão do curso de graduação em Administração. O segundo bloco com 7 questões especificamente relacionadas ao curso de graduação na modalidade a distância da Universidade de Brasília. O terceiro e último bloco de perguntas, com 12 questões sendo 8 múltiplas escolhas e 4 abertas, acerca das impressões do alunos sobre as competências sociais e profissionais necessárias ao tutor a distancia, se o aluno acredita que a afetividade do tutor a distância é um fator importante na mediação da aprendizagem nos contextos a distância e outras questões relacionadas ao sucesso do aluno EAD e evasão.

3. RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

As respostas obtidas nos questionários foram analisadas de acordo com a metodologia da análise de conteúdo (FRANCO,2003) que é um conjunto de técnicas que visa adquirir por procedimentos objetivos e sistemáticos, a descrição do conteúdo das mensagens e conhecimentos relativos às variáveis inferidas destas mensagens.

Dos 61 respondentes, 74% já havia se formado recentemente, 7 alunos ainda estão finalizando o curso, 4 sujeitos eram desistentes do curso e outros 3 foram desligados do curso por recorrentes reprovações e infrequência nas disciplinas.

Dos respondentes, 57% do sexo masculino e 43% feminino. A faixa etária entre 27 a 37 anos (52%) e outros 39% tinha mais de 38 anos de idade. 46% são casados, 88% trabalham, o que reforçam os estudos de Palloff e Pratt (2004) que apontam “o aluno online é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade”.

Os alunos que acessam a *internet* por banda larga somam 69%, mais existem outras formas de acesso que dificultam o acesso a plataforma de ensino e aprendizagem (3% acesso discado e 7% acesso via rádio). A média de acesso semanal a plataforma do

curso entre 6 a 10 horas por semana (42%), sendo que 63% afirmam que acessam o curso em sua própria residência e outros 32% de casa e do trabalho, confirmando a facilidade e a vantagem desse tipo de ensino onde o aluno pode aprender do local desejado.

Quando foi perguntado se ao ingressar no curso de graduação em Administração, o aluno já possuía outra formação superior, 54% disseram que não e 27% informaram que já eram formados em outro curso superior na modalidade presencial. Ao perguntar se com a experiência no curso, o aluno faria outro curso na modalidade a distância, 90% responderam que sim. Ao justificar o “sim”, alguns disseram que “pela qualidade, comodidade, pelo resultado proveitoso, por facilidade de conciliar horários, porque estudar em casa proporciona mais tempo junto da família, porque podia acessar o curso em outras cidades ou estados”. E quando foram questionados acerca do que eram mais interessantes nos fóruns semanais de discussões das disciplinas do curso, quase 100% responderam que as discussões eram mais interessantes “quanto os tutores instigavam os alunos e provocam novas participações”.

No último bloco de perguntas identificamos elementos de humanização e afetividade no processo de ensino aprendizagem e se as percepções dos sujeitos da pesquisa apontavam que esses elementos influenciaram ou não na continuidade e formação acadêmica dos alunos. 88% dos alunos responderam que o tutor ideal é aquele que “dá feedbacks das atividades, tece comentários completos e construtivos e de forma agradável” e 34% responderam que o tutor ideal deve “é humanista, se coloca no lugar do aluno e sempre motiva sua continuidade no curso”. Nenhum aluno marcou a opção como tutor ideal aquele que “não interage com os alunos, mas acessa todos os dias a plataforma de ensino”.

Consideramos com base em Maia (2002), as diferentes habilidades e competências necessárias ao tutor online podem ser divididas em competência tecnológica, ou seja, domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente virtual do curso e competências sociais e profissionais, referente a capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade para criar e manter o interesse dos estudantes pelo tema, ser motivador e empenhado; gerenciar pessoas

Especificamente sobre a evasão, os sujeitos da pesquisa acreditam que o aluno de Educação a Distância abandona ou é desligado do curso superior e não se forma, por 4 categorias obtidas a partir das respostas: i) disponibilidade, ii) sociais, iii) adaptação e iv) afetividade.

Das respostas que se enquadraram na categoria “disponibilidade”, 47% dos sujeitos relataram “falta de tempo” e ou “falta de interesse” como os motivos para a evasão acontecer. Da categoria “sociais”, 34% destacaram “motivos profissionais” e “motivos pessoais”. Já na categoria “adaptação”, 89% das respostas indicam que “descobrir que o curso a distância não é tão fácil quanto o aluno pensava antes de ingressar” e “não ter maturidade para ser aluno da EAD”, foram decisivos para que o insucesso acadêmico. E por fim, na categoria “afetividade”, 22% dos sujeitos acreditam que “sentir solidão e não fazer amizades no curso” e “ter tutores que não entendem os alunos”, são fatos que levam os alunos na modalidade a distância a não se formarem no curso superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As 61 respostas que obtivemos de forma *online* dos alunos do curso de Administração a distância da Universidade de Brasília, do sistema Universidade Aberta do Brasil, apontam que a afetividade na relação tutor e aluno têm relação estreita com a permanência e formação acadêmica nos contextos de educação a distância. Nota-se que as interações entre os sujeitos envolvidos no processo de formação podem ser complementares e com certeza precisam ser decifradas levando em conta as subjetividades destes, a afetividade está envolvida nessa relação e é facilitadora do aprendizado. Considerar a subjetividade do aluno, não pode ser o único fator a ser avaliado em casos de evasão, mas um princípio a ser compreendido, considerado e ressignificado nas múltiplas dimensões do processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. (2000). *Proinfo: Informática e formação de professores*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed.Série estudos.Educação a Distância. 192 p.
- AZEVEDO, W. Capacitação de recursos humanos para educação a distância. Retirado de: <<http://www.lead.org.br/article/view/164/190>>
- BARBIER R. (1997) *A Pesquisa-ação*. Brasília: UnB.
- CASTORIADIS, Cornelius. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CUNHA, M. (2005). Subjetividade e constituição de professores. In F. Gonzáles-Rey (Ed.), *Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia* (pp. 191-213). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- DEMO, P. (1994). *Educação e Qualidade*. Campinas: Papirus.
- LOBROT, M. (1995). *Para que serve a escola?* Lisboa: Terramar.
- MAIA, C., (2002). *Guia Brasileiro de Educação a Distância*. São Paulo: Esfera.
- MORAN, J.. (2002) *O que é educação a distância*. Retirado de: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>
- PALLOFF, R. M; PRATT, K.. (2004) *O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed.

GONZALEZ R. & Fernando L.. (2004). O social na Psicologia e a Psicologia Social: a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes.